

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE DA
FAMÍLIA**

JANAINA OLIVEIRA FREITAS

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE IMPACTO CAUSADO
PELO ABUSO DO ÁLCOOL EM UMA COMUNIDADE DA
ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.**

**TEÓFILO OTONI/ MINAS GERAIS
2014**

JANAINA OLIVEIRA FREITAS

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE IMPACTO CAUSADO
PELO ABUSO DO ÁLCOOL EM UMA COMUNIDADE DA
ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Elaine Leandro Machado

**TEÓFILO OTONI/ MINAS GERAIS
2014**

JANAINA OLIVEIRA FREITAS

**REVISÃO DA LITERATURA SOBRE IMPACTO CAUSADO
PELO ABUSO DO ÁLCOOL EM UMA COMUNIDADE DA
ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de
Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família,
Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do
Certificado de Especialista.

Orientadora: Profa. Elaine Leandro Machado

Banca Examinadora

Profa. Elaine Leandro Machado - orientadora

Profa. Matilde Meire Miranda Cadete - UFMG

Aprovado em Belo Horizonte, 14 de Setembro de 2014

Dedico este trabalho aos pacientes, com os quais aprendo, na prática diária, lições preciosas não reveladas nos livros e que se entregam em nossas mãos com tamanha esperança e confiança para aliviarmos seus sofrimentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe, Terezinha, pelos incentivos, orações e amor infinito a mim.

Ao meu pai querido Ruberval, pela compreensão, auxílio e os bons exemplo dados de perseverança.

Aos meus queridos e amados irmãos Diego e Beatriz pela ajuda durante do difícil processo de graduação.

E aos meus pacientes da Unidade de Saúde de Frei- Serafim onde não mais trabalho, mas levo comigo um profundo carinho e um grande sentimento de gratidão pelos grandes conhecimentos que adquiri e levarei por toda a minha vida.

RESUMO

Esse trabalho visa abordar o consumo do álcool e os seus impactos na comunidade , uma vez que na Estratégia de Saúde da Família de Frei Serafim, distrito do município de Itambacuri/Minas Gerais, o alcoolismo e problemas relacionados ao seu uso abusivo configuram-se como um dos principais problemas de saúde pública. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa de literatura a partir de artigos científicos sobre os temas estigma social, estereotipagem e abuso do álcool e seus impactos em nossa sociedade e como podemos abordar e traçar estratégias de cuidado para esses usuários na atenção primária. Os artigos foram pesquisados na base de dados do SciELO, entre 1997 e 2013. A partir deste trabalho, observou-se que os estudos nessa área não vêm crescendo como esperado. O tema investigado é indispensável para o planejamento das políticas públicas de tratamento e prevenção ao uso de álcool, sendo necessário aprofundarmos mais sobre as pesquisas nesse tema que está presente todos os dias mais a nossa realidade.

Palavras-chave: Alcoolismo. Atenção Primária à Saúde. Sociedade . Tratamento

ABSTRACT

This work aims to address alcohol consumption and its impacts on the Family Frei Serafim Health Strategy which is a district of Itambacuri / MG community. Since alcoholism and problems related to alcohol abuse is characterized as a major public health problem, the present study aimed to conduct a survey of literature from scientific articles on the topics social stigma, stereotyping and abuse alcohol and its impact on our society and how we can approach and strategize care for these users in primary care. The articles were surveyed on one source of data: SciELO between 1997 and 2013. With this, we note that this issue does not present a concrete source of quantitative data, making it difficult to search for information for the survey study. From this work, it was observed that studies in this area is not growing as expected. The research theme is indispensable to the planning of public policies for prevention and treatment of alcohol use, being necessary to delve more research on this topic that is present every day over our reality.

Keywords: Alcoholism. Primary Care. Society. Treatment.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA.....	12
3	OBJETIVOS.....	13
3.1	Objetivo geral.....	13
3.3	Objetivos específicos.....	13
4	METODOLOGIA	14
5	REVISÃO DA LITERATURA	15
5.1	Concepções do álcool e do alcoolismo	15
5.2	Aspectos familiares	16
5.3	Custo do problema.....	18
5.4	Papel dos profissionais e do enfermeiro.....	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

Historicamente falando, o uso do álcool modifica a percepção do ser humano, com isso provocando alterações psicossomáticas. É a droga mais antiga usada pela humanidade. Estudos mostram que a influência do ambiente doméstico, principalmente da figura paterna com o uso de álcool, tem aumentado e estimulado o consumo entre adolescentes já que essa fase da vida está sujeita a transformações biopsicossociais em busca de uma formação da identidade, personalidade e independência individual (MORENO; VENTURA; BRÊTAS, 2009).

Em séculos anteriores, o álcool era consumido por algumas culturas e sociedades como símbolo de poder, luxúria e sexo. Culturalmente, anos atrás, as pessoas que faziam uso abusivo da bebida eram vistas pela sociedade como pessoas fracas, sem caráter. Nos tempos atuais, com os estudos feitos ao longo dos anos, o alcoolismo é um problema de saúde e social mais grave do nosso século, pois o mesmo tem desencadeado uma sequência de outros problemas, além de estar relacionado com mais de 60 patologias. Isso se reflete nos altos custos que são gastos para se trabalhar com esse agravo. Estudos científicos provam esses fatos e mostram os prejuízos físicos, psicológicos que ele pode causar ao ser humano (SOARES; VARGAS; OLIVEIRA, 2011).

O alcoolismo vem se transformando em um grave problema de saúde pública, acarretando danos tanto em níveis psicológicos, sociais, familiares e econômicos e isso independe da classe social, cultural, financeira a que pertença esse indivíduo ou em que fase da vida este se encontra. Com relação a esse aspecto, observamos que as implicações percorrem, desde o atendimento prestado na atenção primária até o atendimento de reabilitação realizado nas instituições especializadas, e isso se traduz em políticas públicas que foram previamente desenvolvidas para este fim.

A III Conferência Nacional de Saúde Mental reafirma a saúde como direito do cidadão e dever do Estado e a necessidade de garantir, nas três esferas de governo, que as políticas de saúde mental sigam os princípios do SUS de atenção integral, acesso universal e gratuito, equidade, participação e controle social; respeitem as diretrizes da Reforma Psiquiátrica e das Leis Federal e Estaduais; e priorizem a construção da rede de atenção integral em saúde mental (BRASIL, 2002, p 23).

Nas unidades da Estratégia de Saúde da Família por estarmos diretamente em contato com essa realidade, devemos estar sempre vigilantes para que possamos constatar previamente o

usuário de álcool e outros tipos de drogas, para que possamos traçar estratégias de prevenção, tratamento, reabilitação para desenvolver com o paciente e assim reduzimos os danos causados (GONÇALVES; TAVARES, 2007).

É de fundamental importância esse trabalho da atenção primária, pois lidamos dia-a-dia com esses usuários, sendo possível identificar aqueles com necessidade de abordagem específica.

A Estratégia Saúde da Família é entendida como uma estratégia do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissional em unidades básicas de saúde. Essas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias localizadas numa área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e na manutenção da saúde desta comunidade. E ainda estabelecendo vínculos de compromisso- e de corresponsabilidade com a população, atuando de forma intersetorial, por meio de parcerias estabelecidas com diferentes seguimentos sociais e institucionais, de forma a intervir em situações que transcendam a especificidade do setor saúde e que tem efeitos determinantes sobre as condições de vida e saúde dos indivíduos famílias-comunidade (DAB, 2013).

O distrito de Frei Serafim em que trabalho está no município de Itambacuri, localizado no vale do Mucuri em Minas Gerais. É uma área rural com muitos problemas sociais e econômicos, sendo que uma das principais problemáticas da região é o consumo abusivo do álcool na região. Por ser uma área extremamente carente e sem meios de lazer, as pessoas iniciam precocemente a ingestão de bebidas. Associado a isso, a maior fonte de renda da região são os botecos aumentando o acesso a esses ambientes.

Quando iniciei o curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF), uma das atividades realizadas foi o diagnóstico situacional e planejamento da unidade, realizado durante o desenvolvimento da disciplina Planejamento e Avaliação das Ações de Saúde (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010), disciplina obrigatória do curso. Diante do cenário levantado, senti necessidade de explorar com maior profundidade esse tema, que é tão pouco abordado nos serviços.

Diante do exposto o estudo tem como problema de pesquisa: “Quais os impactos causados pelo abuso do álcool em uma comunidade? ”

Este estudo, portanto se justifica uma vez que será levantada a produção científica sobre o tema proposto, realizada por meio da pesquisa bibliográfica e análise de evidências científicas.

2 JUSTIFICATIVA

Esse trabalho é de grande importância para o aprimoramento do meu conhecimento sobre esse tema que atualmente vivencio muito em minha unidade de trabalho e, também, por ser um uns dos principais problemas de saúde pública na atualidade.

É um tema pouco explorado na graduação e em matérias de pesquisa, portanto surgiu o interesse em aprofundar mais nesse tema que cada vez mais vem crescendo em nossa sociedade.

A partir deste trabalho, teremos mais propriedade para desenvolver um trabalho de qualidade e resolutivo com esse usuário, oferecendo um serviço de excelência, visando compreender as consequências devastadoras que o abuso dessa droga pode ocasionar para o usuário e as pessoas co dependentes.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Compreender através da revisão literária os impactos causados pelo abuso do álcool em uma comunidade.

3.2 Objetivos específicos

Realizar revisão bibliográfica explorando o tema: “Os impactos causados pelo abuso do álcool em uma comunidade”.

Verificar na literatura os fatores associados com os impactos causados pelo abuso de álcool.

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica das publicações divulgadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no período de 1997 a 2013. A seleção dos textos apoiou-se em descritores previamente determinados: álcool, alcoolismo, atenção primária, sociedade e tratamento. O número de descritores pautou-se nas normas para publicação de periódicos em Enfermagem.

O período foi escolhido devido ao fato de que as primeiras publicações científicas acerca das intervenções breves para o uso abusivo de álcool são datadas a partir da década de 1970 e produzidas, essencialmente, naquela época por países desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Espanha.

Os critérios de inclusão de artigos que versam a respeito de intervenções breves foram os seguintes: delineamento da pesquisa; objetivos, métodos e resultados claramente definidos no resumo do artigo; artigos publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola; artigos publicados entre os anos de 1997 a 2013.

Dessa forma, todos os artigos encontrados foram analisados procurando-se resgatar informações pertinentes ao álcool e alcoolismo e que de alguma forma contribuam para a assistência em enfermagem.

A fim de expandir a discussão dos resultados, foram procurados outros artigos condizentes com a atuação do enfermeiro, cruzando-se outros descritores: Transtorno psíquico; drogas lícitas; comorbidades; profissionais da saúde; atenção em saúde mental; enfermagem psiquiátrica.

5 REVISÃO DA LITERATURA

5.1 Concepções do álcool e do alcoolismo

O alcoolismo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) foi considerada uma doença, sendo ela do ponto de vista clínico uma patologia crônica, que implica em vários fatores, como comportamentais e socioeconômicos. O álcool é como qualquer outra droga, pois ele causa a dependência, desencadeando o vício, alterando o estado mental e fisiológico de cada um. Também observamos que o histórico familiar de alcoolismo é importantíssimo e que deve ser analisado e estudo precocemente.

Nesse caso, a pessoa herda geneticamente a predisposição à dependência e pode apresentar maiores chances de aderir ao vício de bebidas alcoólicas. Entretanto, outros fatores devem ser observados: ansiedade, angústia e insegurança também deixam as pessoas mais vulneráveis à bebida. Além disso, condições culturais, fácil acesso ao álcool e os valores que cercam seu consumo também influenciam na dependência. Segundo a OMS (2001), após levantamento de doenças em faixa etária de 15 anos a 44 anos, os transtornos relacionados ao abuso de álcool assumiu o segundo lugar com 5,5%.

Carlini *et al.* (2007) afirmam que a estimativa para o ano de 2005, no que diz respeito população dependente de substâncias alcoólicas era de 12,3% e deste total, 17,1% eram do sexo masculino e 5,7% eram do sexo feminino.

Observa-se que não existe uma causa isolada e clara para desencadear o alcoolismo, o que temos para assimilar são as questões que são: vulnerabilidade biológica, psicológica e social. Sendo assim, entendemos que qualquer pessoal que faz uso da bebida alcoólica tem potencial de se tornar uma alcoolista (OLIVEIRA; LUIS, 1997).

O alcoolismo é visto como uma toxicomania que gera uma vontade anormal de ingestão da bebida e essa ação deprime imediatamente as funções cerebrais, resultante da interação entre o organismo vivo e uma substância usada, de forma contínua ou periódica, com a finalidade de experimentar seus efeitos psíquicos e às vezes para evitar o desconforto de sua abstinência (OLIVEIRA; LUIS, 1997).

“A tolerância pode existir ou faltar e o indivíduo pode ser dependente de outros tipos de droga”. Com isso, no que se refere aos transtornos mentais, é comum que os relacionados ao consumo de álcool coexistam com outras doenças psiquiátricas. O uso mesmo que não frequente e em pequenas doses pode gerar consequências mais sérias que as vistas em pacientes sem comorbidade (OLIVEIRA; LUIS, 1997, p.51).

Trefaut (1997) afirma que o alcoolismo é o principal problema de saúde mental; e este dado pode ser relacionado à gravidade as consequências que são causadas pela dependência alcoólica grave.

Conforme Laranjeira *et al.* (2007), não podemos nos esquecer da relação que o uso abusivo do álcool com uma grande variedade de problemas e consequências para a comunidade, como o grande aumento de números de acidentes de trânsito e mortes, vida sexual insegura, aumento de casos de autoextermínio, potencialização da violência doméstica, aumentando o número de divórcio e também se relaciona com alguns tipos de crime e homicídios.

Observa-se que várias áreas importantes na vida do cidadão são atingidas, interferindo diretamente na qualidade de vida deste. Muitas vezes o paciente procura atendimento devido às queixas físicas primeiramente e não precisamente pela busca de um atendimento especializado. Os serviços de ajuda necessitam de uma organização de modo a lidar efetivamente com diagnóstico e tratamento na esfera física. O profissional de saúde necessita estar alerta para as possíveis consequências e comprometimentos, e desta forma abordar o paciente de diversas maneiras pode melhor auxiliá-lo. A aplicação de uma abordagem sobre qualidade de vida pode então oferecer-lhe possibilidades de tratamento e recuperação.

5.2 Aspectos familiares

A família é peça-chave no tratamento, tanto na prevenção do consumo excessivo da bebida, e também em casos em que o problema já está instalado. Inclusive, muitas vezes o tratamento inicia-se pela família, principalmente porque nesse caso o doente que é dependente não reconhece que o consumo em excesso de bebidas alcoólicas lhe traz prejuízos não conseguindo buscar e pedir ajuda. A família desempenha um papel importante no tratamento da dependência, já que auxilia na aderência do tratamento, permanência, na superação de

dificuldades decorrentes do processo e no estabelecimento de um novo estilo de vida. Por último, a família também pode ajudar a equipe multidisciplinar identificando algumas mudanças comportamentais, que variam desde: isolamento, irritabilidade, labilidade do humor, prejuízo no desempenho do trabalho, que possam ser indicativos de complicações ou possíveis recaídas, as quais detectadas precocemente podem ser evitadas (GUERRA, 2008).

A Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas (2001) descreve que muitos familiares preocupam-se somente com as drogas ilícitas e entre elas a maconha e a cocaína por medo de fazerem parte do cotidiano de suas vidas e de seus membros familiares e por não acreditarem que as lícitas como álcool e tabaco possam ser um problema tão pior quanto o outro, fazendo que acreditem em um consumo social onde adulto e os jovens poderão vir a usá-las como substâncias inofensivas.

Como vimos, o ambiente familiar pode colaborar para o uso de álcool. Com isso, torna-se de grande importância a utilização dessas informações na elaboração de projetos e planos de prevenção e educação em saúde. Devemos priorizar o trabalho com famílias na prevenção do uso e abuso do álcool. Deve-se, por conseguinte, valorizar a família no tratamento, superando as dificuldades e se mostrando resiliente, o apoio social para o desenvolvimento de suas potencialidades são indestrinçáveis (NEVES; SEGATTO, 2008).

De acordo com Martins (2007), a família pode ser considerada um suporte necessário para moldar dentro dos princípios éticos e morais.

Como já visto, o alcoolismo é um grande problema de saúde, pois ele não afeta somente o usuário; o seu mal reflete também nas pessoas que convivem com o indivíduo portador da doença. E isso impacta principalmente nas crianças e nos adolescentes que crescem nesse ambiente, pois vivenciam várias experiências negativas como: brigas, violências, maus hábitos de higiene e alimentação entre outros (SANTOS; GORCHINSKI, 2009). E isso reflete na formação da personalidade do indivíduo, podendo ocasionar danos nessa criança e adolescente como: danos físicos, sociais e emocional.

Para Neves e Segatto (2008), diversos estudos mostram o quão são importantes a criação e o desenvolvimento de programas de atenção ao consumo de álcool da família, para que sejam trabalhadas as questões do tratamento e esclarecidas todas as dúvidas, tanto para o indivíduo

quanto para os familiares. Preconizam, ainda, a reinserção familiar e social, como medidas preventivas e de proteção ao uso e abuso de álcool.

5.3 Custo do problema

Ao longo dos anos, o abuso do álcool vem crescendo e sendo cada dia mais estimulado pela indústria de bebidas alcoólicas.

“O consumo de álcool vem se alastrando muito rapidamente, facilitado pelo baixo custo e fácil acesso a todas as camadas sociais, gerando grande preocupação nas comunidades acadêmica, terapêutica, familiar e, em alguns países, também governamental (MORAES *et al.*, 2006, p.323).

Moraes *et al.* (2006) ainda relatam que a sociedade brasileira, ao longo dos tempos, vem notando o impacto do custo social provocado pelo uso abusivo de álcool. Percebe, também que os investimentos não têm conseguido reduzir os problemas oriundos de seu uso tais como a criminalidade, acidentes, violência doméstica, absenteísmo, desemprego e outros.

A razão para isso pode estar na má alocação dos recursos, uma vez que, no Brasil, ainda não existem parâmetros baseados em evidências científicas que sustentem uma correta tomada de decisão.

Galassi *et al.* (2008) relatam que além dos prejuízos causados à própria saúde dos indivíduos, o alcoolismo se relaciona a outros grandes prejuízos como os gastos que são pagos com os impostos arrecadados pela sociedade para custear os tratamentos, prevenção e a reabilitação dos indivíduos. Com isso, temos também uma grande perda da produtividade desse indivíduo pois o mesmo, muitas das vezes, não consegue realizar suas atividades devido a dependência, acarretando uma grande gasto aos serviços públicos e uma grande perda econômica ao mundo.

5.4 Papel dos profissionais e do enfermeiro

O Ministério da Saúde explicita necessidade de se fazer , acompanhar e fortalecer uma rede de assistência centrada na atenção comunitária integrada à rede de serviços de saúde e social, com foco na reabilitação e na reinserção social dos usuários de álcool e de outras drogas. Explicita, ainda, que os cuidados a serem ofertados às pessoas com problemas proveniente do uso dessas substâncias deve ter como diretrizes os dispositivos extra hospitalares de atenção psicossocial especializada, com interligação à rede assistencial em saúde mental e ao restante da rede de saúde (BRASIL, 2004).

Dessa forma, cabe à Atenção Primária por meio da Saúde da Família ver a pessoa na sua integralidade e assim, oferecer-lhe um cuidado que vá além da atenção puramente biomédica e sim, de acordo com os princípios do SUS.

Na equipe de saúde da família, o contato face a face, a criação de vínculos possibilitam ao enfermeiro ter maiores condições de reconhecer os problemas e agravos relacionados ao uso abusivo de bebida alcoólica e de propor ações assistenciais condizentes com o próprio usuário para que o mesmo aceite o tratamento e demais cuidados que se fizerem necessários.

No Brasil, a investigação dos problemas relacionados ao uso de drogas vem sendo investigada com maior magnitude na última década, havendo ainda, uma lacuna sobre essa temática, ênfase para a realização de novos estudos, em distintas realidades, haja vista as diferenças culturais encontradas no país.

De acordo com Luis e Lunetta (2005) ainda é escassa a publicação de artigos referentes ao assunto “alcoolismo e enfermagem”, uma vez que se percebe maior interesse por parte dos enfermeiros em pesquisas sobre substâncias psicoativas.

É muito relevante para os profissionais do SUS pensar e discutir políticas e estratégias de capacitação para trabalhar com o problema de consumo de álcool e outras drogas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) apoiou o desenvolvimento de instrumentos de triagem que são ferramentas importantes para identificar qual o nível de uso, ajudando o profissional de saúde a definir a estratégia de intervenção mais adequada (HUMENIUK; POZNYAK, 2004).

A inserção da prática de prevenção contra álcool e outras drogas na rotina da assistência estaria condicionada, dentro desta perspectiva, à capacitação dos profissionais na prática clínica para, por exemplo, identificar os casos precocemente e saber como proceder quando estes são confirmados. Como alternativa na educação permanente em saúde a Educação à Distância (EaD) pode favorecer a interdisciplinaridade nas equipes, a interação entre atores e a otimização dos processos de comunicação e informação (GARCIA; BAPTISTA, 2007).

Nesse sentido, torna-se de suma importância promover capacitações para o profissional de saúde com vistas à prevenção ao uso abusivo de álcool e a avaliação do vem sendo feito, e o que cabe ao enfermeiro fazer.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levantar artigos a respeito do tema alcoolismo e o atendimento da equipe de saúde da família permitiu verificar que ainda há poucas publicações acerca dessa temática.

Há de se ter em mente que o problema de alcoolismo tem aumentado e suas consequências são danosas ao organismo humano. Assim, conhecer um pouco mais essa temática possibilita intervir precocemente na prevenção, tratamento e reabilitação ao uso abusivo do álcool.

Observa-se a importância de os profissionais de saúde compreenderem melhor essa problemática para diminuir estigmas, ajudando também à prestar uma assistência qualificada e de excelência para os pacientes, familiares e as pessoas inseridas nesse meio.

A leitura dos artigos mostrou que o álcool possui consequências gravíssimas tanto para a saúde do indivíduo quanto para o seu ambiente social, familiar e econômico.

Destaca-se, também, que os meios sociais e ambientes familiares induzem e facilitam o uso de álcool tornando-se fundamental a utilização desse conhecimento na elaboração de projetos de prevenção e educação em saúde.

Por fim, pode-se afirmar que é indispensável que os profissionais de saúde estejam cada dia mais voltadas e inseridos nos espaços onde trabalham para que exerçam, com qualidade, suas funções de prevenir, tratar, reabilitar e educar seus usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Relatório final da III Conferencia Nacional de Saúde Mental. Brasília: 2002. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/saude_mental.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **III Conferência nacional de saúde mental**: “Cuidar, sim. Excluir, não. – Efetivando a Reforma Psiquiátrica com acesso, qualidade, humanização e controle social” Conselho Nacional de Saúde;. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/biblioteca/relatorios/saude_mental.pdf

CAMPOS, F. C.C. C.; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2 ed. Belo Horizonte. NESCON/UFMG, 2010.

CARLINI, E.A et al. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2005**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2005.

FEDERAÇÃO DE COMUNIDADES TERAPÊUTICAS. **Drogas e álcool: Prevenção e Tratamento**. Campinas: Komedi, 2001. p. 170-177

GALASSI, A.D. et al. Custos dos problemas causados pelo abuso do álcool. **Rev. Psiq. Clín** v.35, supl 1; p. 25-30, 2008.

GARCIA, R. M.; & BAPTISTA, R. (2007). Educação à distância para a qualificação dos profissionais do SUS: perspectivas e desafios. **Revista baiana de saúde pública**, 31(Suppl. 1), 70-78, 2007 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000161&pid=S1413-7372201200020000700013&lng=pt.

GONÇALVES, S. S. P. M.; TAVARES, C. M. M. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra – hospitalares. **Rev. Esc Anna Nery Rev Enferm.** v. 11, n.4, p. 586-92, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a05>.

HUMENIUK, R.; POZNYAK, V. **Intervenção breve para o abuso de substâncias: guia**

para uso na Atenção Primária à Saúde. Tradução de Telmo Mota Ronzani. São Paulo: OMS. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000101&pid=S0047-2085200800030000500011&lng=pt.

LARANJEIRA, R.; PINSKY, I.; ZALESKI, M.; CAETANO, R. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira**. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007.

LUIS, M. A. V.; LUNETTA, A. C. F. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa **Rev Latino-am Enfermagem** v. 13(número especial), p. 1229-30, 2005

MORAES, Edilaine et al. Conceitos introdutórios de economia da saúde e o impacto social do abuso de álcool. **Rev. Bras. Psiquiatr.** [online]. v.28, n.4, p. 321-325, 2006

MORENO, R. S.; VENTURA, R. N.; BRÊTAS, R. S. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**. v.27 n. 4. São Paulo. 2009.

NEVES, E. A. S.; SEGATTO, M. L. A importância da família na prevenção de uso abusivo de álcool: possível relação. Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/28-pos-grad.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Pan-Americana de saúde(OPAS). Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Relatório sobre a saúde do mundo. 2001. Disponível em: http://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf.

OLIVEIRA, E. R.; LUIS, M. A. V. Distúrbios psiquiátricos relacionados ao álcool associados a diagnósticos de clínica médica e/ou intervenções cirúrgicas, atendidos num hospital geral, **Rev. latino-am.enfermagem** - Ribeirão Preto - v. 5 - número especial - p. 51-57 - maio 1997 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v5nspe/v5nspea07.pdf>.

PEREIRA, M. O. et al. Efetividade da intervenção breve para o uso abusivo de álcool na atenção primária: revisão sistemática. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672013000300018&script=sci_arttext.

SANTOS T; O, GORCHINSKI P; M. O Impacto do alcoolismo no ambiente familiar. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/57600393/a11co-Impacto-Do-Alcoolismo-No-Ambiente-Familiar>.

SOARES, J.; VARGAS, D.; OLIVEIRA, M. A. F. Atitudes e conhecimentos de profissionais de saúde diante do álcool, alcoolismo e do alcoolista: levantamento da produção científica nos últimos 50 anos. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38739/41594>.

TREFAUT, Maria da Paz. Dura volta à superfície. Carta capital. [s.l.], p. 74-77, abr., 1997.